

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
CURSO DE GEOGRAFIA

LEONARDO FERREIRA DOS SANTOS

**SALA AMBIENTE:**  
REFLETINDO SOBRE POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Porto Alegre  
2018

LEONARDO FERREIRA DOS SANTOS

**SALA AMBIENTE:**  
REFLETINDO SOBRE POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Nelson Rego

Porto Alegre  
2018

## CIP - Catalogação na Publicação

Ferreira dos Santos, Leonardo

Sala ambiente: refletindo sobre possibilidades para o ensino de Geografia / Leonardo Ferreira dos Santos.

-- 2018.

50 f.

Orientador: Nelson Rego.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Geociências, Licenciatura em Geografia, Porto  
Alegre, BR-RS, 2018.

1. Sala ambiente. 2. Sala de Geografia. 3. Ambiente  
escolar. 4. Ensino de Geografia. I. Rego, Nelson,  
orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados  
fornecidos pelo(a) autor(a).

LEONARDO FERREIRA DOS SANTOS

**SALA AMBIENTE:**  
REFLETINDO SOBRE POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

---

Prof. Dr. Nelson Rego - Orientador  
UFRGS

---

Profa. Dra. Adriana Dorfman  
UFRGS

---

Prof. Dr. Nestor André Kaercher  
UFRGS

Dedicado aos meus heróis: Pai e Mãe.

## **AGRADECIMENTOS**

Por quatro e longos anos eu praticamente vivi dentro da universidade, chegava muito cedo e saía muito tarde, afinal trabalhava e estudava no mesmo local e foram quatro anos onde eu pude conhecer e levar pessoas que me fizeram ser um pouco do que eu sou hoje. Quatro anos de aprendizagem, de novos caminhos e mundos, mas quatro anos de novos amigos e pessoas que carregarei para uma vida toda.

Antes de qualquer coisa fica aqui o meu maior agradecimento, aos meus pais. A minha mãe Elaine, empregada doméstica que não terminou a escola e meu pai Luis Claudio, porteiro que concluiu a escola em um tempo muito distinto do de hoje, este é o maior presente que posso dar a eles, não o diploma, mas sim honrar tudo o que me ensinaram. A esses dois eu agradeço pela vida, afinal eles que me trouxeram até aqui, agradeço a educação, agradeço as palavras boas e as ruins, agradeço por formarem o homem que sou hoje e que se espelha muito na batalha diária dos dois, não foi fácil e nunca será.

Agradeço a meus familiares que sempre se mostraram orgulhosos, esse presente dou a eles também, mas a alegria e o carinho são eles que me dão. Ressalto alguns nomes, o da minha Avó Eva, que me criou juntamente com meus pais, que me deu sempre aquele amor de vó e ao meu Avô Zizo, com esse apelido mesmo, é assim que quero lembrar daquele senhor de bigode que tomava chimarrão todas as manhãs e sempre me dizia pra ser alguém honesto.

Aos amigos, o meu maior carinho, vocês são a minha segunda casa, minha segunda família, com quem eu divido meus melhores sorrisos e medos, se eu for citar todos os nomes esse trabalho vai ser só citando vocês, então estejam todos abraçados. Agradeço em especial ao Roberto, Leticia, Gabriela e Michele, pessoas que dividi esses quatro anos todos os dias no trabalho dentro da UFRGS e que sempre me deram suporte para poder seguir a minha caminhada, são minha terceira família, muito mais do que chefes e colegas de trabalho.

Ao meu orientador Prof. Nelson Rego por todo conhecimento e toda ajuda dada, aos meus professores, mestres e doutores que me deram toda a base do conhecimento e não só isso, me ensinaram a ser professor e querer ser professor.

A Professora Cristiane, professora do estado que me recebeu nas suas escolas e me deu todo o suporte para realizar meus estágios, sempre me auxiliando e me dando liberdade para trabalhar.

A todo o corpo que faz esta universidade funcionar.

E por fim, a todo aluno que tive a experiência de trabalhar durante esses quatro anos seja nos estágios ou nas observações, o trabalho de vocês me deram e me dão a força e o entusiasmo para seguir nesta profissão e ser aquilo que eu sei ser, professor.

*Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo.*

Martin Luther King

*Não importa o que aconteça, continue a nadar.*

(Walters, Graham; **Procurando Nemo**, 2003)

## RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar as salas de aula ambiente como uma alternativa para o ensino de Geografia nas escolas públicas para os alunos do ensino fundamental e médio a partir de um estudo realizado diante da realidade em duas escolas estaduais do Rio Grande do Sul, localizadas nas cidades de Cachoeirinha e Porto Alegre. Foi trabalhada a estrutura da sala ambiente e suas diferenciações para uma sala de aula tradicional, além dos papéis dos docentes e da escola quanto a esta nova forma de didática que pode contribuir para a aprendizagem da Geografia. A forma de ensino tradicional está cada vez mais ultrapassada diante da velocidade com que os alunos e as crianças perdem o interesse pelas aulas, o grande desafio do docente e da escola é propor alternativas que resgatem nos alunos o interesse e desenvolva suas opiniões críticas e forme cidadãos. As salas ambiente podem ser uma saída da mesmice e a chave inicial para uma sequência de mudanças nas escolas, que pode assim ser a escola que almejamos.

**Palavras chaves:** Sala ambiente, sala de geografia, ambiente escolar.

## **ABSTRACT**

This study aims to present environment classrooms as an alternative for the teaching of Geography in public Schools to students in primary and secondary education based on a reality study carried out in two state schools of Rio Grande do Sul, located in the cities of Cachoeirinha and Porto Alegre. Was studied the structure of the environment classroom and the differentiations for a traditional classroom, besides the roles of the teachers and the school regarding this new form of didactics that can contribute to the learning of Geography. The traditional way of teaching is extremely overpast by the speed in which students and children lose interest in classes, the biggest challenge for the teacher and the school is to propose alternatives that rescue the interest of students and develop their critical opinions and form citizens. Environment classrooms can be an exit from the sameness and the initial key to a sequence of changes in the schools, which may as well be the school we are aiming for.

**Keywords:** Classroom Environment. Geography Classroom. School Environment.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Laboratório de informática da escola em Cachoeirinha.....	14
Figura 2: Laboratório de ciências da escola em Cachoeirinha.....	14
Figura 3: Laboratório de ciências da escola em Cachoeirinha.....	15
Figura 4: Biblioteca da escola em Cachoeirinha.....	15
Figura 5: Ambiente externo da escola de Cachoeirinha.....	25
Figura 6: Ambiente interno da escola em Cachoeirinha.....	26
Figura 7: Sala ambiente de Geografia da escola de Porto Alegre.....	31
Figura 8: Sala ambiente de Geografia da escola de Porto Alegre.....	31
Figura 10: Sala ambiente de Geografia da escola em Cachoeirinha.....	33
Figura 11: Sala ambiente de Geografia da escola em Cachoeirinha.....	34
Figura 12: Sala ambiente de Geografia da escola em Cachoeirinha.....	34
Figura 13: Sala ambiente de Linguagens da escola em Cachoeirinha.....	35
Figura 14: Sala ambiente da escola em Cachoeirinha.....	36
Figura 15: Sala ambiente da escola em Cachoeirinha.....	36
Figura16: Sala ambiente de Espanhol da escola em Cachoeirinha.....	37
Figura17: Sala ambiente de Espanhol da escola em Cachoeirinha.....	37

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. O QUE SÃO AS SALAS AMBIENTE?.....</b>	<b>13</b>
2.1 A ESTRUTURA BÁSICA DE UMA SALA AMBIENTE EM GEOGRAFIA.....	18
2.2 O QUE DIFERENCIA A SALA AMBIENTE DA SALA TRADICIONAL?.....	21
<b>3. O PAPEL DA ESCOLA E O PAPEL DO DOCENTE DE GEOGRAFIA COM A SALA DE AULA AMBIENTE .....</b>	<b>23</b>
3.1 O PAPEL DA ESCOLA.....	24
3.2 O PAPEL DO DOCENTE DE GEOGRAFIA.....	26
<b>4. AS SALAS AMBIENTE EM DUAS ESCOLAS ESTADUAIS .....</b>	<b>28</b>
4.1 A SALA AMBIENTE DE GEOGRAFIA DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL .....	29
4.2 A SALA AMBIENTE DE GEOGRAFIA DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE CACHOEIRINHA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL .....	32
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>APÊNDICE</b>	



## INTRODUÇÃO

A presente monografia intitulada “Sala ambiente: refletindo sobre possibilidades para o ensino de Geografia” apresenta uma pesquisa sobre a estrutura, diferenciações e a mudança que as salas ambiente podem proporcionar aos alunos. A pesquisa aborda, além do seu referencial teórico, o exemplo de duas escolas de séries de ensino fundamental e médio que não terão seus nomes e dados divulgados, a fim de manter em sigilo as estruturas e evitar comparações que depreciem uma ou outra. A monografia conta com relatos de docentes e coordenadoras das duas escolas localizadas em Cachoeirinha e Porto Alegre no estado do Rio Grande do Sul e estarão alocadas no apêndice desta monografia.

O trabalho e todas as perguntas colocadas nele buscam sanar uma vontade que mantenho desde a época em que fui aluno do ensino fundamental e médio durante onze anos, na cidade de Cachoeirinha. A escola vivia o deslumbre do projeto das salas ambiente, uma expectativa muito grande se criou para vivenciarmos a mudança que geraria o projeto que na época seria o grande feito da escola, mas tal mudança só ocorreu anos depois de minha saída. Posterior a isso, quando ingressei nos estágios obrigatórios da licenciatura, as duas escolas onde atuei vivem o projeto salas ambiente, porém foi decepcionante ver que na prática é muito superficial o que é feito e muito distante do que de fato poderia ser e constatei que são apenas salas de uma determinada disciplina, mas não são ambientes dela.

A partir destas frustrações como aluno e como estagiário docente, parti para a ideia de compreender o que é uma sala ambiente, a sua estrutura básica na área de Geografia, suas diferenciações para uma sala de aula tradicional, os papéis da escola e do professor diante desta alternativa positiva e as realidades que as salas ambiente enfrentam.

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o quanto a sala ambiente é uma alternativa positiva para um melhor trabalho do professor e acolhimento do ensino por parte dos alunos.

Acredito que, se os trabalhos em salas ambiente forem apoiados pela instituição escolar, estes darão retornos positivos para a escola e principalmente para o trabalho do professor com o aluno.

A monografia aborda referenciais teóricos da Geografia e da Pedagogia que trabalham as salas ambiente em seus textos. A construção do trabalho se deu a partir de duas escolas e de entrevistas semiestruturadas com docentes e coordenadores das mesmas. Durante o semestre 2018/2 foram feitas observações nas salas e fotos para visualizar o que é trabalhado na prática, as entrevistas tiveram o objetivo de obter junto ao professor opiniões e sugestões para a construção de uma melhor sala ambiente.

Espero que esta monografia contribua para as discussões que valorizem a ideia das salas ambiente. Talvez através das salas ambiente possamos contribuir para um “efeito dominó” de mudanças que proporcionem a superação do marasmo em sala de aula e, com isso, ajudando a que os alunos passem a ver a escola como um local de desejo e crescimento.

## 2. O QUE SÃO AS SALAS AMBIENTE?

Num ambiente, seja qual for, existe uma gama de estímulos para a pessoa que nele estiver inserida, gerando possibilidades de relações com os objetos presentes. Dessa forma, pode haver uma indução para que as pessoas respondam com reações como curiosidade, interesse e atenção, numa busca maior por conhecer aquilo que atrai e que fixa concentração. Ambientes como shopping centers, por exemplo, são elaborados e criados numa busca de invocar em seus frequentadores o desejo de aquisição para comprar um determinado produto (NAVES, 2014). Segundo a professora Sônia Penin (1997), as salas de aula ambiente é algo que ocorre, para cada um que foi escolarizado, a mais tempo do que imaginamos, a ferramenta de ambiente está inserida nas escolas e no cotidiano dos alunos desde a sua entrada no primário, porém esta ferramenta enriquecedora acaba por ser subutilizada nas práticas didáticas.

Um aspecto correlato é que muitas escolas possuem, por exemplo, um laboratório de informática (figura 1), um laboratório de ciências (figura 2 e 3) e uma biblioteca (figura 4). Isso, no entanto, remete mais a ambientes passageiros do que a um local onde os alunos permanecem de fato em situação de aula, como afirma Penin (1997). São ambientes presentes na escola, mas não devem ser confundidos com a sala de aula ambiente.



Figura 1: Laboratório de informática da escola em Cachoeirinha  
Fonte: do autor, 20 de novembro de 2018.



Figura 2: Laboratório de ciências da escola em Cachoeirinha  
Fonte: do autor, 20 de novembro de 2018.



Figura 3: Laboratório de Ciências da escola em Cachoeirinha  
Fonte: do autor, 20 de novembro de 2018.



Figura 4: Biblioteca da escola em Cachoeirinha  
Fonte: do autor, 20 de novembro de 2018.

Salas ambiente para as aulas podem oferecer aos professores oportunidades para a concepção de aulas que ajudem a convocar os alunos a estarem de fato presentes nas atividades (PENIN, 1997), ao contrário das aulas tradicionais que pouco se mobilizam para oferecer sensações de curiosidade e interesse para os alunos (CASTROGIOVANNI, 2011). A troca de professores com a permanência dos alunos numa mesma sala não ajuda a criar as sintonias adequadas para momentos distintos e para o que é a Geografia, a História, a Matemática.

Quando o professor tem a “posse” da sala para nela criar, junto com os alunos, um ambiente que, ao mesmo tempo, na sala permanecerá e estará sempre em mutação, além da atração maior que estará sendo (re)criada, o professor ganhará tempo, pois atuar nessa sala facilitará suas condições de trabalho com todo o seu material (que é um produto feito a partir de investimentos de tempo, esforços e criatividade) estará alocado nesse ambiente. Segundo Penin:

A vivência cotidiana num ambiente rico em materiais convidativos ao conhecimento, além de propiciar ao aluno a aprendizagem planejada pelo professor, ainda possibilita a sua auto estimulação pela exposição aos objetos presentes, levando-o a visitar e/ou pesquisar por conta própria assunto os quais passou a gostar (PENIN, 1997, p.20).

Dessa forma, o ambiente de conhecimento é também formado por sua característica física, o que remete ao espaço onde o aluno estará inserido em grande parte do seu dia, ou seja, dentro da sala de aula. Para Penin (1997), a mesma não pode ter paredes opacas, sem cores, sem vida, sem algo que atice o desejo do aluno de estar dentro dela.

Alternativas como visitas a museus e parques, que são fontes ricas de conhecimento e atraem a curiosidade do aluno, são improváveis de acontecer rotineiramente, e talvez, em certos casos, jamais aconteçam. Sendo assim, algo do que é despertado por tais atividades poderá ser levado para dentro da sala de aula, nascendo em parte daí a ideia de sala ambiente como um “ambiente de aprendizagem de uma cultura ou ciência” (PENIN, 1997, p. 20).

Uma sala ambiente poderá influenciar até mesmo no humor dos alunos, tornando seu dia mais alegre por estarem numa ambiência onde o colorido e os demais estímulos sensoriais e convites às atividades induzem a sensações positivas (PENIN, 1997). Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), esse é um assunto de extrema seriedade, pois ambientes de trabalho ou de estudos podem induzir tanto a estados depressivos quanto a sentimentos de acolhimento e harmonia, dependendo de seus estímulos sensoriais. Desde 1976, a cromoterapia é uma das principais técnicas para tratar problemas emocionais, o uso das cores ou a falta delas afetam diretamente o estado de humor.

Com isso, ressalta-se outra característica da sala ambiente, além de voltada ao educacional, ela prioriza a integração e o bem-estar social. A indução a um determinado ambiente social participativo se iniciará pela forma espacial com que os alunos são convidados a se colocar na sala de aula, por exemplo, numa disposição circular. A disposição das pessoas poderá ser variada de aula para aula e se firmar no tipo de discussão que será realizada. Uma aula que foi planejada para acontecer por meio de um debate, o ambiente social mais adequado poderá ser o círculo. Se houver uma acentuada divisão de opiniões sobre determinado assunto e a classe estiver dividida, a configuração espacial mais adequada poderá ser similar à forma de um tribunal. A disposição da sala também poderá ser modificada conforme os trabalhos propostos sejam individuais ou em grupos.

Vale ressaltar que dessas diversas disposições dentro da sala de aula e alternativas para as variadas atividades, o mais importante é que a interação do professor com o aluno poderá se remeter à classe inteira e não a apenas a uma parcela. A interação não deve ser somente professor-aluno-professor, mas também fomentar a interação e o encontro dos estudantes entre si (PENIN, 1997).

Isso me faz lembrar, como exemplo de relação direta dos alunos entre si, uma atividade no estágio obrigatório para o ensino médio. Nessa atividade, coloquei os alunos em duplas utilizando apenas uma classe e sentados um de frente para o outro - o contato visual do "olho no olho" foi um fator extremamente estreitador das relações entre si e importante para o desenvolvimento da atividade, gerando resultados positivos. Essa lembrança se configura para mim como um exemplo daquilo que Ciocari e Ciocari (2012) referem-se como oportunidades que a

dinamicidade da sala ambiente oferece para a construção do conhecimento por meio de debates, relatos e situações trazidas por professor e alunos.

Assim, pode-se imaginar que a sala ambiente pode contribuir no trabalho do professor, na vontade do aluno e no crescimento da escola. Uma sala onde o professor tem facilidade de mostrar e apresentar ao aluno o conteúdo de uma forma atrativa, a um passo de distância, irá alavancar e muito o interesse do aluno (NAVES, 2014). Porém, o professor não pode se limitar apenas ao uso da sala ambiente:

De fato, quando tanto falamos a respeito da sala de aula – seu ambiente, seus arranjos – não podemos cair no extremo de afirmar que ela é o limite da aula. Como já me referi, a aula deve acontecer em todos os espaços possíveis de ampliação das referências dos alunos. As gravuras das obras de um pintor não substituem a ida ao museu. Multiplicar e enriquecer os ambientes – esta é a ideia. A questão é que não temos a nossa mão, nas escolas, a possibilidade dessa multiplicação com pequenas modificações na sua atual organização, quebrando algumas formas miméticas e repetitivas de ensinar ou fazer escola. (PENIN, 1997, p.21)

Mesmo com todas as vantagens que a sala ambiente traz, ela, por si só, está longe de ser a solução para todas as dificuldades verificadas nas escolas.

Também é preciso considerar que, para a implantação de salas ambiente, a escola deverá ter em sua estrutura um número mínimo de salas de aula para receberem todas as disciplinas confortavelmente. Também devemos considerar as desigualdades existentes no país, não são todas as comunidades escolares que dispõem dos recursos necessários para a sua implantação. Enquanto há regiões que pedem quadros digitais, outras pedem apenas quadros. É sempre necessário observar o lugar onde está prática será inclusa (ALMEIDA, 2017).

## 2.1 A ESTRUTURA BÁSICA DE UMA SALA AMBIENTE EM GEOGRAFIA

A proposta de sala ambiente é facilitar o processo de ensino-aprendizagem estimulando o interesse, a curiosidade e aumentando o grau de compreensão do aluno sobre o conteúdo aplicado. No ensino da Geografia, na sala de aula ambiente

o aluno poderá vivenciar, praticar e experimentar a Geografia, ganhando uma nova dinâmica de ensino.

A sala ambiente agrega em seu interior materiais didáticos e mobiliários que podem ajudar o professor a atrair os alunos para os temas propostos. Armários, caixas, gavetas, mesas redondas e retangulares, cadeiras para todos, prateleiras para livros e mural para os trabalhos dos alunos estão entre os requisitos para o mobiliário de uma sala ambiente de Geografia (CIOCARRI e CIOCARRI, 2012).

Para Menezes (2002), a sala ambiente:

...é uma sala de aula na qual se dispõem recursos didático-pedagógicos que atendam um fim educacional específico. A ideia é fazer o aluno interagir com uma maior diversidade de recursos e materiais pedagógicos e ter mais condições de estabelecer uma relação entre o conhecimento escolar, a sua vida e o mundo. Além disso, o conceito de sala ambiente considera que o quadro negro não é único recurso válido no processo de ensino-aprendizagem na forma presencial.

Globos de diversos tamanhos, atlas, cartas topográficas, mapa do município, cartões postais de paisagens e cidades de diversos locais do mundo, sejam grandes ou pequenas cidades conhecidas ou não, artigos para pesquisas, livros, revistas, jornais, termômetro, pluviômetro e diversos outros materiais relacionam-se a temas da Geografia e podem contribuir para a aula.

Mas o que faz o fantástico da sala ambiente em Geografia não é somente o uso destes materiais para fins expositivos, mas sim a disponibilização de matérias primas para que os alunos e os professores possam confeccionar os seus próprios recursos didáticos, explorando a vasta criatividade do aluno a favor dele mesmo e da escola e compreendendo melhor os processos geográficos ao produzirem os objetos que representam tais processos. Materiais de custo baixo como garrafas pet, papelão, lápis de cor, barbantes, cordas, cola, tesoura, unidos ao interesse do aluno e do professor podem criar jogos educativos e materiais novos que irão estimular a aprendizagem e criar novos meios de ensino em que todas as séries dos níveis fundamental e médio (CIOCARRI e CIOCARRI, 2012).

Instrumentos mais sofisticados tecnologicamente e de custo mais alto, como computadores, aparelhos de DVD, recursos áudio visual, televisor e projetor, são

materiais didáticos que alavancam a qualidade e o nível da sala ambiente, mas sua aquisição muitas vezes é dificultada face aos recursos escassos da comunidade escolar e das verbas disponibilizadas pelos governos, mas, se houver chance para a escola adquirir esses equipamentos, a sua utilização intercambiada com aqueles outros materiais potencializara a construção do conhecimento pelo estímulo a práticas e funções cognitivas diversificadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Todos os materiais dispostos na sala ambiente, sejam eles confeccionados pelos alunos ou adquiridos previamente pela escola, oferecem a possibilidade para professor e alunos pensarem sobre a sua dinâmica de uso, evolução e substituição, pois todos os materiais podem ser trocados ou acrescidos de melhorias para sua melhor utilização e, afinal, a preservação do material é necessária para que seja explorado, cabendo ao aluno e ao professor estarem cientes disso. Com isso, o aluno poderá compreender na prática a importância de ser participativo ao estimular a construção e preservação dos materiais de uso coletivo.

A sala ambiente é um convite à percepção da importância de um espaço acolhedor de participações, onde os recursos que serão utilizados na construção do conhecimento, não devem ser apenas os que estão alocados dentro da sala, mas também os materiais que os alunos irão buscar e encontrar em outras dependências da escola e fora dela, na biblioteca sempre há recursos disponíveis, na informática, no pátio e principalmente nos bairros onde os alunos residem:

Para que possamos atingir nossos objetivos, é importante pensarmos sempre na forma mais adequada de utilizar o material, pois não é a sua existência que garantirá a sua eficácia, mas sim o seu uso correto. (CIOCARRI & CIOCARRI, 2012, p. 21)

Com as ideias, vivências, discussões em sala de aula, leituras, oficinas e trabalhos, o entendimento e o conhecimento da Geografia podem ser muito facilitados pelo adequado uso dos materiais. Tornam-se mais rápida e fácil a construção de jogos, textos e outros recursos similares sempre que estas práticas estejam ligadas a um processo adequado e orientado do que se trabalha na Geografia.

Ao aprenderem o uso adequado dos materiais que têm à disposição, os alunos irão se acostumar a reconhecer as características do nosso planeta enquanto o movimentam e até o moldam com as suas mãos. Por exemplo, através do manejo do globo irão reconhecer e compreender as coordenadas geográficas, fato que facilitará a alfabetização cartográfica. Os jogos educativos desenvolverão o raciocínio lógico, tornando-os mais atentos e concentrados. Todo e qualquer material deve ser utilizado de acordo com a sua finalidade de aprendizado, assim poderá se extrair dele a sua máxima excelência para a atividade proposta.

A forma de apresentação pelos alunos dos trabalhos realizados também poderá favorecer a diversidade de procedimentos. Seja uma apresentação oral, textual, acervo de fotos, exposições em feiras escolares, toda a variedade de aprendizado que uma sala ambiente pode exercer irá refletir também na forma como o aluno usa a sua criatividade para produzir e apresentar os seus feitos. A sala ambiente, quando bem articulada, será uma fonte infinita de fatos, informações e ações que transformarão recursos antes inacessíveis ao aluno em instrumentos materializados e feitos por eles mesmos. Mas vale ressaltar que a sala ambiente por si só nada garante, as potencialidades que ela oferece serão realizadas apenas mediante o uso que dela é feito por professores e alunos.

## 2.2 O QUE DIFERENCIA A SALA AMBIENTE DA SALA TRADICIONAL?

O trabalho realizado na perspectiva de uma aula tradicional busca o objetivo de, por meio da capacidade do aluno de guardar informações, desenvolver o seu conhecimento, sejam simples essas informações, como capitais de países, ou mais complexas, como massas de ar frio e quente. Nessa perspectiva, cabe ao aluno acumular fatos da Geografia e de outras matérias e, desse modo, na escola tradicional, a acumulação de informações é o que se tem como ideia de conhecimento, que será considerado como adquirido se os aprendizes demonstrarem capacidade de reproduzir os dados transmitidos. O papel do aluno nesse processo é basicamente de absorção:

...atribui ao sujeito um papel irrelevante na elaboração e aquisição do conhecimento. Ao indivíduo que está “adquirindo” conhecimento compete memorizar definições, enunciado de leis, sínteses e resumos que lhe são oferecidos no processo de educação formal a partir de um esquema atomístico. (MIZUKAMI, 1986, p. 11)

Ainda que em si mesma não seja a garantia de nada, a criação de uma sala ambiente pode provocar a pergunta referente à sua necessidade, isto é, à sua função ou objetivo: qual seria a diferença entre uma proposta de aula na sala de aula ambiente em comparação com a sala comum? Para Brandão (1986):

Na cabeça de quase todo mundo a sala de aula admite espacialmente uma única posição: a mesa do professor *versus* o lugar coletivo dos alunos. Necessária ou perversa, esta divisão ancestral dos lugares de ofício que ocupam esses cúmplices e rivais na sala de aula tem sido ultimamente posta em questão, seja para simplesmente lembrar que chegou afinal o tempo de inovações arquitetônicas e pedagógicas quanto ao assunto. Creio que a sala de aula é um espaço múltiplo que sempre comportou outras relações e oposições importantes e, no entanto esquecidas por não serem possivelmente tão visíveis, do ponto de vista da ortodoxia pedagógica. (BRANDÃO, 1986, p. 105)

A sala de aula ambiente em Geografia pode facilitar ao professor a superação da ideia de que somente ele é quem tem a posse do conhecimento a ser transmitido para a turma. Essa superação implicará na descoberta, por meio de novas práticas, de que os alunos, com suas vivências, trarão para dentro da sala ambiente, suas ideias e curiosidade e, dessa forma, o professor poderá estabelecer relações entre teoria e prática, possibilitando um conhecimento integrado e acrescentado, ao professor, os papéis de mediação e de orientação no processo do conhecimento. (CIOCCARI e CIOCCARI, 2012)

Ao fugir da mesmice de acumular conhecimento através da sobrecarga de informações e dados, o aluno pode ganhar algo que estava perdido no seu cotidiano escolar, abre-se a possibilidade para que ele passe a ter voz ativa dentro da sala de aula, autonomia em gerir suas ideias. Fora da escola, o aluno não está parado no tempo, novas gerações estão cada vez mais cedo conectadas ao mundo que lhes demanda necessidades de conhecimento. A sala ambiente pode tomar-se um meio de abrir espaço para que o aluno fale e seja de fato ouvido, que a sua voz seja também condutora da aula, e não somente a voz do professor. (ALMEIDA, 2017).

A ambiência da sala se dá também na possibilidade de variar as formas como as classes serão distribuídas em sala de aula, a perda da perspectiva de uma hierarquia fixa entre professor e alunos é sinalizada pelas múltiplas faces que uma sala ambiente pode-se ter, seja uma roda para debate, seja sem mesas e todos sentados no chão para a confecção de um trabalho coletivo, como um mapa em escalas proporcionais, seja mesa única. A disposição espacial que a aula irá tomar dependerá da atividade proposta e será também um fator determinante para diferenciá-la de uma sala de aula tradicional. Seguidas vezes, o aluno deixará de olhar as costas de seu colega e passará olhar no olho do colega para debater com ele suas ideias e curiosidades. O professor poderá passar a fluir por todo o espaço da sala e não apenas estará fixo na frente da classe, este fluir em sala de aula dará ao professor uma ligação mais forte e ampla com o aluno, onde não haverá apenas uma forma de ligação entre eles, mas sim diversas formas de contato dentro da sala de aula.

### **3. O PAPEL DA ESCOLA E O PAPEL DO DOCENTE DE GEOGRAFIA COM A SALA DE AULA AMBIENTE**

A partir daqui, neste capítulo, serão tratados possíveis os papéis para o que se espera da escola e do professor de Geografia para a construção de uma sala de aula ambiente e de um ambiente escolar. Esses apontamentos serão baseados, além dos referenciais teóricos, nas entrevistas alocadas no apêndice deste trabalho. É necessário prospectar e refletir sobre o papel que em breve desempenharemos como professores e, assim, procurar oferecer aos alunos uma escola que possibilite a eles terem voz e serem ouvidos dentro da sala de aula.

Tanto o indivíduo professor quanto o conjunto da comunidade escolar exercem para a sociedade e principalmente para a comunidade na qual a escola esta inserida um papel muito importante de constituição dos alunos e das pessoas que os rodeiam. Para Naves (2014), a escola não pode ser vista como um parque, um shopping, um cinema, onde as pessoas simplesmente passeiam e marcam de se encontrar, é necessário mudar a chave e exercer a função de acolhimento da vasta

diversidade de pessoas e ideias que nela esta inserida, dando assim a oportunidade de construção de caminhos para o desenvolvimento do aluno como cidadão.

### 3.1 O PAPEL DA ESCOLA

Para Santos e Serrano (2014), o papel da escola é o de socializar o conhecimento, seu dever é atuar na formação moral e crítica dos alunos, é essa soma de esforços que promovem o pleno desenvolvimento do individuo como cidadão. A escola é o lugar onde o aluno deverá encontrar os meios de se preparar para realizar seus projetos de vida, a qualidade de ensino é, portanto, condição necessária tanto na sua formação intelectual quanto moral, sem formação de qualidade a criança poderá ver seus projetos frustrados no futuro.

A escola e toda a comunidade escolar são transmissores de normas e valores que norteiam e preparam o individuo para viver em coletividade. Assim, é importante que as questões de vida em sociedade façam parte, com clareza, da organização curricular, levando a ética ao centro de reflexão e do exercício da cidadania. Segundo Hauschild (2011):

A escola emerge como uma instituição fundamental para a constituição do indivíduo e para ele próprio, da mesma forma como emerge para a evolução da sociedade e da própria humanidade. A escola como instituição social possui objetivos e metas, empregando e reelaborando os conhecimentos socialmente produzidos.(HAUSCHILD, 2011, p. 01)

Quando se reflete sobre o papel da escola quanto às salas ambiente, sejam as de Geografia ou de outras disciplinas, considera-se que a escola deve incorporar em sua política pedagógica o objetivo de propiciar meios e estruturas para realização desse projeto. Mais do que destinação de espaço físico para salas ambiente, a escola deve proporcionar um ambiente escolar que dê sentido a esses espaços físicos, essa reestruturação tanto espacial quanto de sentido da escola requer vontade e interesse para a realização do projeto.

A escola de Cachoeirinha, que é um dos exemplos trabalhados nesta monografia, construiu além das salas ambiente um espaço escolar acolhedor, organizado e atrativo para o aluno (figura 5 e 6). A manutenção da escola é feita a cada risco na parede ou vidro quebrado e conforme a diretora da escola: “Se nós deixarmos um vidro quebrado no outro dia serão dois e isso será um custo muito alto, quando eu vejo um quebrado a ordem é que na mesma hora seja trocado, desta forma eu consigo manter a escola sempre limpa e os alunos acatam isso também, quando o aluno vê que somos responsáveis com o ambiente escolar, eles serão também”.



Figura 5: Ambiente externo da escola de Cachoeirinha

Fonte: do autor, 20 de novembro de 2018.

Nota-se, na foto acima, que as paredes são coloridas e a organização do ambiente escolar se divide entre objetos decorativos e a natureza, é um ambiente que sugere ao aluno preservá-lo, tal qual a diretora salientou.



Figura 6: Ambiente interno da escola em Cachoeirinha

Fonte: do autor, 20 de novembro de 2018.

O ambiente externo e o interno são valorizados e cuidados na escola. Deparei-me com esta obra de arte que, desde os tempos que eu estudava na escola existe e nunca foi manchada ou sujada. Há outras obras nas paredes da escola e isso transforma o ambiente escolar, deixando de ter paredes vazias e nuas, tornando-se um ambiente que usa da arte para valorizar o seu papel enquanto escola.

### 3.2 O PAPEL DO DOCENTE DE GEOGRAFIA

Segundo Naves (2014), houve um tempo em que agarrar-se aos livros didáticos garantia “êxitos” nas aulas ministradas. Ainda que isso não tenha sido superado, hoje as práticas que permanecem atreladas a essa rotina acabam por ter o seu fracasso exposto em sala de aula, é raro o professor que mantém a atenção de uma turma por cinquenta minutos trabalhando somente com o “copiar do livro”. A

dinâmica da vida de um adolescente e das crianças anda em uma velocidade muito maior do que as páginas dos livros didáticos e do acúmulo de informações e dados. Para Naves, cada professor deveria ter autonomia a fim de melhor elaborar o método de ensino concernente à realidade dos alunos, deixar no passado as práticas onde tudo já estava pronto e que podiam desprezar reflexões importantes e eram preenchidas somente com números.

A importância de que o professor de Geografia utilize a realidade, incluindo o contexto no qual esta inserida a escola, é fundamental, pois a Geografia é uma ciência formadora de visões de mundo. Apenas informações e números não ativam a capacidade do aluno de pensar e conhecer o mundo do ponto de vista da sua realidade. Não basta apenas teorizar a Geografia, é necessário que o aluno perceba que ele vivencia a Geografia diariamente.

Tais atualizações necessitam de um ambiente que propicie mudanças efetivas na forma de ensinar, a sala de aula ambiente pode representar um meio fundamental para incentivar a atualização do professor. Com a estrutura facilitadora e provocativa, ele pode talvez se renovar e se inspirar para criar um ambiente que primeiro torne seu trabalho atrativo para si mesmo e por seguinte crie um ambiente geográfico capaz de atrair e ativar no aluno o seu desejo de participar e vivenciar a Geografia. Uma experiência simples de usar um mapa já altera a forma como o aluno vê a sala de aula, ela deixa de ser uma simples sala e passa a ser um ambiente geográfico. Os relatos dos docentes alocados no apêndice deste trabalho afirmam que são notáveis as mudanças de comportamento dos alunos quando estão dentro de uma sala de aula ambiente. Relatos de colegas em estágios obrigatórios afirmam também que a utilização do mapa modificou a sua aula, os alunos se tornaram participativos, mas não somente por causa do mapa, mas porque se criou ali naquele momento um ambiente geográfico, onde os alunos tinham a liberdade de se locomover em sala de aula na busca de informações nos mapas para as conclusões de seus trabalhos e de suas curiosidades.

Pequenas ações dos professores que podem parecer simples, como essa de levar um mapa, são significativas quando paramos para observar a mudança de comportamento que os alunos têm diante disto, a postura não é mais de uma sala de aula, mas sim de um ambiente de Geografia. O que faz o papel do professor de

geografia ser significativo ou não da sala de aula ambiente é o fato de o professor propiciar mudanças no ensino e na aprendizagem, proporcionando aos alunos curiosidade e autonomia de trabalhar diante das ferramentas da Geografia que não podem ser esquecidas nos armários das escolas, elas devem ser levadas para dentro da sala de aula. Segundo Castrogiovanni (2011), é dever do professor levar inovações úteis para dentro da sala de aulas, utilizá-las e socializá-las, não podemos somente falar repetidas vezes que os alunos não são interessados se não temos o interesse como professores de levarmos ferramentas que atraiam os alunos a nossas aulas.

No ensino da Geografia, se o professor ficar apenas descrevendo paisagens, por exemplo, será muito difícil para os alunos visualizarem. Assim a sala ambiente, se o professor der sentido a essa sala, irá propiciar que estas imaginações se tornem reais e próximas. Apresentando na sala de aula materiais que farão com que o ensino esteja conectado diretamente com o aluno, o professor pode ser a ponte para que o aluno tenha em mãos os materiais que serão as ferramentas para observação e manuseio de onde extrairão as percepções e compreensões do mundo gerando novos materiais e técnicas numa crescente de novas ferramentas criadas a partir do conhecimento do próprio aluno.

O professor na sala de aula ambiente, passando a ter o papel de mediador do conhecimento e não somente de detentor do saber, terá uma estrutura que facilitará processos de análise, percepção, julgamento, avaliação, de assumir um posicionamento e fazer relações distintas. A Geografia e o professor tem o papel de dar ao aluno suporte para exercer os seus direitos como cidadão. O desafio em questão é fazer com que o aluno esteja próximo a sua realidade, que as aulas sejam acordadas com aquilo que o aluno vive e que desta forma permitam o conhecimento científico, mas também os conhecimentos construídos fora da escola (NAVES, 2014).

#### **4. AS SALAS AMBIENTE EM DUAS ESCOLAS ESTADUAIS**

Apresentei até aqui leituras e reflexões sobre o que é uma sala ambiente, a sua estrutura básica, os possíveis papéis da escola e do professor, suas

diferenciações na comparação com as salas de aula tradicionais. Neste capítulo serão apresentadas duas escolas, que não terão suas identidades divulgadas, evitando assim a sua exposição não autorizada. A primeira é uma escola estadual localizada em Porto Alegre, que foi visitada durante todo mês de novembro e a segunda é uma escola estadual na cidade de Cachoeirinha, que também foi visitada durante todo mês de novembro.

A realidade vista nas escolas não corresponde ao que foi entendido, em teoria, sobre o que possam ser uma boa estrutura e ambiente escolares. A situação que contextualiza a escola é um fator importante e dificulta ações, verbas cortadas ano a ano e a falta de interesse e empenho de alguns professores “mais antigos” e que planejam aulas conforme métodos refratários à interação com a realidade da geografia circundante.

As percepções, observações e fotos feitas em meu trabalho durante o mês de novembro de 2018 nessas duas escolas seguiram a mesma diretriz de não as identificar.

#### 4.1 A SALA AMBIENTE DE GEOGRAFIA DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

O projeto de sala de aula ambiente (figuras 7 e 8) nessa escola começou no final do ano de 1999, quando a escola começou a implementar o projeto. As paredes e a estrutura da escola eram sujas e foi uma alternativa que a gestão da época encontrou para preservar o ambiente escolar. Dessa maneira, os alunos começaram a respeitar mais o lugar. Passado alguns anos a escola foi reformada, o que diminuiu o número de salas, mas seguiu aumentando o número de turmas. O projeto estancou nesse período. Houve uma retomada parcial no ano de 2016, mas apenas em relação ao ensino médio, com alguns professores dividindo as salas entre disciplinas diferentes. Segundo o depoimento, o projeto novamente começou a dar resultado, os alunos aos poucos passaram a respeitar a sala do professor, porém a estrutura física não mudou.

Observada durante o mês de novembro de 2018, a sala de Geografia dessa escola estadual de Porto Alegre possui em sua estrutura física uma sala muito grande e com um enorme potencial para ser uma sala ambiente de Geografia de qualidade. Porém, parecem haver indícios de que não é isso o que acontece. As paredes são sujas, o chão também, os armários caindo aos pedaços, os mapas não ficam na sala, não há onde pendurá-los, um simples prego na parede não tem. De tecnologia, possui uma TV que não funciona. Não parece haver de fato um empenho para que esta seja uma acolhedora e estimulante sala ambiente de Geografia.



Figura 7: Sala ambiente de Geografia da escola de Porto Alegre

Fonte: do autor, 20 de novembro de 2018.



Figura 8: Sala ambiente de Geografia da escola de Porto Alegre

Fonte: do autor, 20 de novembro de 2018.

Analisando o arranjo espacial da sala, percebi que os alunos ficam muito distantes uns dos outros, preferencialmente dispostos nas paredes. A função do professor numa sala como essa é primordial e realizei meu estágio de docência nessa sala, levei uma atividade que alterou não a estrutura física da sala, mas a dinâmica interpessoal. A disposição das classes ajudou a transformar a aula, pois deixei de estar na frente da turma e passei a estar entre eles, sinalizando com isso a proposta de quebra a ideia de hierarquia estanque, tornando-me um professor mediador, procurando incentivar a construção da autonomia pelos alunos na realização das atividades. Percebi que a atividade mudou o comportamento da turma, a postura dos alunos em relação aos colegas.

Uma prática que modifique o arranjo espacial da sala irá talvez modificar a dinâmica interpessoal e tornar o ambiente mais favorável ao trabalho. Os entraves gerados pela carência de verbas e tempo para modificar as salas podem ser mitigados pela criatividade para criar alternativas que supram em parte essa falta. O projeto segue na escola e é o desejo de muitos professores de que a iniciativa deles irá fazer com que o projeto seja bem sucedido.

## 4.2 A SALA AMBIENTE DE GEOGRAFIA DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE CACHOEIRINHA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

O projeto de sala de aula ambiente nessa escola é uma semente plantada a vários anos por professores de mais tempo na escola, mas apenas em 2016 a escola conseguiu colocar em prática de modo mais sistemático. Foram seis meses de conversas com alunos e professores para que a implementação do projeto desse certo, tornando-se um trabalho realizado em conjunto com alunos e professores. No entanto, a escola, segundo relatos de sua coordenadora, ainda se diz insatisfeita apesar de possuir uma grande estrutura física.

O desafio atual na escola é conseguir com que todos os professores se envolvam, alguns estão apenas de passagem pela escola e não criam uma identidade para realizar o projeto em sua excelência, outros vão aos sábados para realizar pinturas e organizar as salas. Esse desnível de interesse é um fator que deixa as salas contrastadas, algumas são muito elaboradas e outras possuem apenas um relógio.

A sala de aula ambiente de Geografia (figuras 10, 11 e 12) está em processo de elaboração, mas mesmo assim possui uma “atmosfera Geografia”, que se percebe ao nela entrar. Os mapas fixados e os desenhos em construção remetem a lugares ou personagens de regiões do mundo e criam um ambiente próprio da Geografia.



Figura 20: Sala ambiente de Geografia da escola em Cachoeirinha  
Fonte: do autor, 20 de novembro de 2018.



Figura 11: Sala ambiente de Geografia da escola em Cachoeirinha  
Fonte: do autor, 20 de novembro de 2018.



Figura 12: Sala ambiente de Geografia da escola em Cachoeirinha

Fonte: do autor, 20 de novembro de 2018.

Destaco a construção da sala de aula nessa escola através do interesse do professor em fixar, apresentar e socializar os mapas, facilitando assim as aulas e a ação em conjunto com os alunos para a criação e elaboração dos desenhos colocados nas paredes a fim de criar ainda mais um ambiente da Geografia. Destaco também a cor da sala, um verde em dois tons, dando mais vida para dentro da sala de aula.

Gostaria de ressaltar aqui outras salas (figuras 13, 14, 15, 16 e 17) e outros pontos da escola, apenas como exemplos de que a vontade do professor é primordial para que o projeto de sala de aula ambiente possa ser implantado. A sequência de imagens a seguir remetem a salas de outras disciplinas para turmas do ensino fundamental e médio, já prontas ou em fase de conclusão, criadas a partir das ideias dos professores e iniciativas dos mesmos.



Figura 13: Sala ambiente de Linguagens da escola em Cachoeirinha  
Fonte: do autor, 20 de novembro de 2018.



Figura 14: Sala ambiente da escola em Cachoeirinha  
Fonte: do autor, 20 de novembro de 2018.



Figura 15: Sala ambiente da escola em Cachoeirinha  
Fonte: do autor, 20 de novembro de 2018.



Figura16: Sala ambiente de Espanhol da escola em Cachoeirinha  
Fonte: do autor, 20 de novembro de 2018.



Figura17: Sala ambiente de Espanhol da escola em Cachoeirinha

Fonte: do autor, 20 de novembro de 2018.

Conforme Penin (1997):

As mudanças podem ser poucas e nem serem novidades no ideário pedagógico, mas, bem formuladas, elas poderão revolucionar a qualidade da aprendizagem dos alunos. Aliás, já estão revolucionando, pois aumenta a cada dia o número de escolas que repensam seu projeto pedagógico e organizam em novas bases o ensino que praticam. Nesse movimento, as salas-ambiente se multiplicam e explodem em criatividade, beleza e significância. Acompanhar e superar essas experiências, eis o desafio. (PENIN, 1997, p. 21)

Os cuidados com as salas e a organização do ambiente de cada sala foram realizados pelos professores, o espaço de trabalho agora é criado através da vontade dos professores e feito para receber o aluno. Dessa forma, o respeito, a postura e o interesse de cada aluno possivelmente melhorarão, ele estará ambientado dentro de cada disciplina. A autonomia do professor em trabalhar dobra e o incentivo dado ao aluno em desenvolver materiais e projetos dentro de uma sala nesse modelo possivelmente o fará crescer também e assim a escola agregará resultados positivos.

Ambas as escolas estão com seus projetos em andamento, cada uma a seu passo, e é importante destacar que são apenas duas diante de uma lista de escolas sobre as quais há informações de que estão a iniciar iniciativas semelhantes. Cabe a nós, professores e futuros professores, nos atualizarmos e quereremos de fato fazer parte disso.

Nas entrevistas alocadas no apêndice dessa monografia, é destacado o interesse dos docentes em ter e trabalharem com as salas ambientes, muitos são criadores delas. Porém há respostas que me parecem superficiais em relação à concepção das práticas trabalhadas nas salas ambiente. Minhas observações, tanto nas entrevistas quanto acompanhando algumas aulas, fazem-me crer que a sala ambiente representa apenas um espaço de comodidade e facilidade ao professor, um armário gigantesco para “guardar meus materiais”, como relata uma docente ou “não escrever tanto no quadro” como relata outra. Parece-me que a sala ambiente se tornou uma propriedade do professor. Aos olhos desses docentes, parece-me que a potencialidade da sala ambiente foi pouco compreendida. Será que as salas ambientes são somente para um depósito bonito para o conforto ao professor? Será que só servem para facilitar o trabalho no aspecto logístico? Servem apenas para disciplinar o aluno em não sujar a escola? Como um espaço de propriedade só do docente? Ou é uma ferramenta preciosa para o desenvolvimento de novos projetos? De novas formas de ensinar? Cabe investigar a prática na utilização das salas e ver se realmente há uma mudança na forma de ensinar ou se o que predomina é uma mudança apenas visual e de logística, que, mesmo sendo importantes, estão aquém das possibilidades oferecidas pela ideia de sala ambiente. Pouco adianta termos estruturas boas e não as utilizarmos com mais consequência. As referências teóricas propõem as salas ambientes como algo mais do que estruturas físicas, elas deveriam refletir em sua utilização concepções renovadas para o ensino.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o período de observação nas duas escolas encontrei, não só nas aulas de Geografia, a confirmação, ainda que parcial, da possibilidade de construir salas ambiente. Outras disciplinas também desenvolveram o projeto através de seus professores e muitas obtiveram êxito na realização do trabalho. Ao longo das semanas foi possível perceber que há um grande potencial a ser extraído das salas ambiente e este potencial não pode ser esquecido, ele deve ser expandido, ampliado e acrescido de novas e melhores ideias.

A sala ambiente não é - apenas em si mesma - a salvação da educação. Ela não irá substituir as saídas de campo e outras práticas, e muito menos não é a oferta de um espaço físico novo que irá substituir a necessidade essencial de conceber as aulas de outro modo. A própria sala pode possuir seus déficits de estrutura, como, por exemplo, a exiguidade de seu espaço. Para além do físico, a falta de criatividade e de organização e principalmente de interesse por parte de alguns professores serão fatores fundamentais para impedir a realização de suas potencialidades. A sala ambiente, no entanto, pode ser uma alavanca inicial para a construção do desejo de melhora por parte da escola e o *start* para a busca de novos modelos e formas de ensinar a fim de remodelar a educação e as salas de aula tradicionais.

O professor é a peça fundamental para que se constituam esses novos modelos, porém não se pode esperar que ele transforme a sala de aula como se fosse um super herói solitário. É necessário que políticas educacionais e escolas propiciem estruturas e condições compatíveis, uma base para que projetos possam ser não apenas iniciados mas também continuados e melhorados. O projeto de uma sala ambiente dificilmente poderá ser articulado numa escola em condições precárias em demasia, ela deve seguir requisitos mínimos para a implantação, como um número suficiente de salas, por exemplo. A sala ambiente é um projeto que tem a finalidade de melhorar o ambiente da escola, somar para a comunidade escolar e não se converter num objeto de frustração. Cabe salientar que para que o projeto aconteça será necessário crescer uma sequência de mudanças que devem ser

discutidas com a comunidade escolar, propiciando, com isso, a que o projeto venha a ter êxito.

Esta pesquisa, além da busca de conhecimento nas leituras, baseou-se nas opiniões dos docentes e diretores das duas escolas. Uma possibilidade de aprofundamento seria trazer para a pesquisa as opiniões, sugestões e visões dos alunos, a fim de ampliar a ideia de salas ambiente como um projeto a ser disposto em todas as escolas como forma de impulsionar e melhorar o ensino. Identificar e saber como são realizados os trabalhos dos professores dentro da sala são essenciais para o desenvolvimento tanto da pesquisa quanto do projeto de uma sala ambiente, para este não se converter somente num ambiente bonito de propriedade do docente.

O projeto das salas ambiente é inicial, ainda há muitos pontos a serem melhorados e discutidos, como a presença da comunidade escolar para usufruir das salas, a troca de experiência entre disciplinas na intenção de que as salas sejam da escola inteira e não só do professor para que todos possam utilizá-la. Dessa forma, é importante sempre lembrar que não a intenção não é a busca por uma suposta solução isolada para a educação.

Acredito que é um projeto que quando executado e apoiado poderá trazer ótimos resultados, mesmo que saibamos que o caminho seja longo e em seu centro está a vontade daqueles que querem fazer a diferença para a sociedade e oferecer novas alternativas e projetos para melhorarem a educação.

Aprendi sobre as salas ambiente ao ler e refletir sobre elas, ao ouvir docentes e diretores, ao observar, mesmo que com brevidade, projetos em andamento e ao recordar minhas experiências de estudante. Levo comigo a ideia da sala ambiente ao concluir minha formação em licenciatura, tenho a vontade e a intenção de incluir centralmente em minha prática docente o projeto da sala ambiente.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Nedir Fernandes de. **Salas ambiente como estratégia de ensino-aprendizagem**. São Paulo: USP, 2017, p.169. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- BRANDÃO C., R. (1986) “A turma de trás”. In: **Sala de Aula- Que espaço é esse?** Moraes, R. de (org) – Campinas – SP; Ed. Papirus.
- CALLAI, Helena Copetti . **A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?** Terra Livre, São Paulo, n.16, p. 133-152, 2001.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Ensino, complexidade e diversidade da vida nos fazeres geográficos. In: **Geografia, práticas pedagógicas para o ensino médio, volume 2**. REGO, Nelson et all (org.). Porto Alegre/São Paulo: Grupo A/Selo Penso, 2018.
- CIOCCARI, Carmen Candida; CIOCCARI, Gabrielle. Sala ambiente de Geografia em escola pública. In: **Seminário Internacional de Educação no Mercosul, 14, Encontro Estadual de Formação de Professores: Conhecimento e Interdisciplinaridade**. Cruz Alta, 2012.
- CROMOTERAPIA: entenda como o uso das cores pode melhorar seu dia. **Catraca Livre**. 2018. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/parceiros-catraca/equilibrese/cromoterapia-entenda-como-o-uso-das-cores-pode-melhorar-seu-dia/>. Acesso em: 08 de nov. 2018.
- HAUSCHILD, Caroline Bacelar. Qual a função da escola? **Portal Educação**. 2011. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/qual-a-funcao-da-escola/10318>> Acesso em: 18 de nov. 2018.
- MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **“Sala Ambiente” (verbete)**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Educa Brasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/sala-ambiente/>>. Acesso em: 18 de nov. 2018.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos da educação e ensino)
- NAVES, Priscila Andréia. **Sala ambiente para o ensino em geografia: um estudo de caso**. Florianópolis: UFSC, 2014, p.59. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia), Curso de Geografia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- PENIN, Sônia Teresinha de Sousa. **Sala ambiente: invocando, convocando, provocando a aprendizagem**. Revista Ciência Ensino. Campinas, v. 3, p. 20-21, 1997.

## APÊNDICE

Entrevistas realizadas com docentes de Geografia de uma escola estadual da cidade de Cachoeirinha no Rio Grande do Sul, sendo identificados como “docente 1 e docente 2” e com docente de Geografia de uma escola estadual da cidade Porto Alegre no Rio Grande do Sul, sendo identificado como “docente 3” a fim de obter a vivência destes docentes com as salas ambiente no seu cotidiano. Tanto as escolas e os docentes não terão seus dados de identificação e localização divulgados, a fim de manter em sigilo as estruturas da escola e evitar comparativos entre ambas.

### 1. Qual a sua formação e a quanto tempo leciona na escola?

**Docente 1:** Formada em História, trabalho a 8 anos na escola.

**Docente 2:** Formada em Geografia Licenciatura, leciono na escola a 5 anos.

**Docente 3:** Geografia Licenciatura e Bacharel, lecionando na escola a 8 anos.

### 2. Qual a sua carga horária? Possui quantas turmas? Tem dedicação exclusiva com a escola?

**Docente 1:** 55 horas semanais, 18 turmas, não trabalho na rede privada.

**Docente 2:** A carga horária é de 40 horas, com 13 turmas com dedicação exclusiva a escola.

**Docente 3:** 40 horas, 7 turmas, mais o projeto de alfabetização cartográfica.

### 3. Quais os métodos que você mais utiliza na prática do ensino em sala de aula?

**Docente 1:** Aula expositiva dialogada.

**Docente 2:** Os métodos que eu utilizo são textos, questões, debates, quadro e vídeo.

**Docente 3:** Aulas expositivas, utilizo os meios digitais, computador e telefone celular, além de trazer imagens, mapas e saídas de campo.

#### **4. O que você, como docente, acha do recurso da sala ambiente?**

**Docente 1:** Excelente

**Docente 2:** A sala ambiente é ótima, pois consigo manter as características importantes da disciplina.

**Docente 3:** É uma maneira de facilitar o uso de recursos como os mapas.

#### **5. A sala ambiente permite e oferece suporte para você usar suas metodologias de ensino?**

**Docente 1:** Sim e muito mais

**Docente 2:** Sim, pois posso deixar expostos os trabalhos da turma, como os mapas, desenhos nas paredes, nos períodos que estou trabalhando o conteúdo.

**Docente 3:** Sim.

**6. Já trabalhou em outras escolas que não fazem uso da sala ambiente?  
Como foi essa experiência? Quais as principais diferenças?**

**Docente 1:** Não.

**Docente 2:** Sim, observei que o aluno fica agitado em sala de aula, tem necessidade de sair e se movimentar muito em aula. O aluno em sala ambiente fica mais calmo, presta atenção nas imagens expostas (mapa, desenho, figuras).

**Docente 3:** Sim. De modo geral, em salas não ambientes, o “dono” da sala é o aluno. Já em salas ambiente parece haver um cuidado maior com a sala, visto que o aluno não é o “dono” do espaço. Há uma certa comodidade para o professor em sala ambiente que não existe nas salas não ambiente, pois nessas salas (ambiente) o professor leva o seu material e não precisa trocar de sala.

**7. O que você acha das aulas concentradas? (Períodos unidos e não separados em dias da semana)**

**Docente 1:** Limitando a dois períodos são boas pois permitem o seguimento ao trabalho iniciado.

**Docente 2:** As aulas concentradas são melhores, pois você consegue ter o contexto com começo, meio e fim. Consigo fazer um desenvolvimento mais amplo com o conteúdo.

**Docente 3:** Cansativo, para o aluno e para o professor.

**8. Você percebeu diferenças nas condições de trabalho e na qualidade profissional a partir da sala ambiente?**

**Docente 1:** Sim, em função de não precisar sair da sala, de poder produzir trabalhos e deixa-los na sala e fazer aulas temáticas.

**Docente 2:** Sim, carrego menos material de um lado para o outro, consigo preparar a sala do jeito que a turma precisa para poder trabalhar melhor. Onde tem turmas que conversam mais, consigo organizar antes de chegarem na aula. Posso fazer U quando acho necessário para fazer debate, a sala fica mais organizada.

**Docente 3:** Como a escola publica não pode oferecer todos os recursos necessários, só houve a melhora no acesso aos mapas.

**9. Ocorreram mudanças na aprendizagem, comportamento e dinâmica por parte dos alunos devido a sala ambiente?**

**Docente 1:** Com certeza, sensação de pertencimento.

**Docente 2:** Sim, com certeza, em relação ao aprendizado, ficam mais concentrados.

**Docente 3:** Em determinados momentos os alunos respeitam mais o espaço.

**10. Quais as vantagens e desvantagens da sala ambiente?**

**Docente 1:** Várias pessoas utilizando a sala, as vezes falta espaço para os trabalhos.

**Docente 2:** Eu consigo colocar textos e atividades no quadro, que não necessita ficar escrevendo varias vezes no dia (utilizo para outras turmas). Só observo vantagens nas salas ambiente.

**Docente 3:** Vantagens: organização da sala com o professor; recursos próximos ao professor.

Desvantagens: não há.

### **11. Dê sugestões para solucionar problemas ou melhorar a sala ambiente**

**Docente 1:** Verba para melhorias (sonho), projetor na sala e TV.

**Docente 2:** Melhoria seria em projetos na sala fixa e computadores.

**Docente 3:** O grande problema das salas ambiente é a falta de capital para fornecer algum material.

Entrevista realizada com coordenadoras das duas escolas, seguindo a mesma lógica de nomeação, a coordenadora da escola de Porto Alegre será identificada como “Coordenadora 1” e a coordenador da escola de Cachoeirinha será identificada como “Coordenadora 2”, a fim de manter em sigilo as estruturas da escola e evitar comparativos entre ambas.

#### **1. De onde partiu a ideia do projeto “salas ambiente”?**

**Coordenadora 1:** O projeto foi implementado em 1999/2000, depois a escola sofreu com as reformar e o excesso de turmas e poucas salas, com isso o projeto foi

ficando de lado, em 2016 a atual gestão voltou com o projeto, mas somente para o ensino médio.

**Coordenadora 2:** A ideia era um desejo meu quanto professora e de outros professores, vinha sendo plantada essa semente para a diretora anterior, a escola teve a facilidade de implantar por ter muitas salas e na minha gestão foi um dos projetos bases que foi iniciado em setembro de 2016.

## **2. Quanto tempo demorou até ficar pronto?**

**Coordenadora 1:** Está em processo, a escola passa por reformas em salas e como dito antes, varia de turma para turma e somente no médio que há as salas ambiente, alguns professores de disciplinas diferentes ainda dividem, temos dificuldades de verba para concluir a reforma, mas o projeto esta em processo e a escola quer finalizar.

**Coordenadora 2:** A partir da minha gestão demoraram 6 meses é ter ser implantado de fato, tivemos a facilidade pela quantidade de salas que temos, a escola é muito grande, demorou 6 meses pois queríamos um processo correto, nesse período conversamos com os professores, conversamos com os alunos de turma em turma para realmente dar certo, caso contrário voltaríamos aos moldes anteriores.

## **3. A escola esta satisfeita com o projeto desenvolvido? O que falta?**

**Coordenadora 1:** Não, a insatisfação é pela infraestrutura, temos salas que não possuem nem portas e há também um desnível muito grande entre os professores, alguns elaboram suas salas e outros simplesmente não fazem nada e acaba dificultando o processo que é para os alunos.

**Coordenadora 2:** Não, nós fizemos de tudo para dar a estrutura para o professor, mas falta por parte de alguns o real envolvimento, eu digo que falta identidade com a

escola, eu não me vejo trabalhando em outra escola se não aqui, alguns professores vão embora no final do ano e não criaram isso e logo não abraçaram a ideia, alguns irão se aposentar e também não aderiram, fizemos a nossa parte, mas falta um empenho maior de alguns professores.

#### **4. O que mudou na escola com o projeto?**

**Coordenadora 1:** Mudou a visão do aluno, ele vem pra tua sala com outra visão de aula, mais disposto e a locomoção da troca de sala deixa ele mais aliviado, tira a tensão e quando entra funciona, claro que nem todos os dias são bons, mas tem mudado e muito o comportamento dos alunos.

**Coordenadora 2:** Tudo! A base da nossa gestão foi implantar isso, tínhamos o receio de não dar certo, mas pela forma que colocamos deu muito certo, hoje já estamos até menos rigorosos com o uso do celular na transição das aulas, pois durante as aulas eles não usam, entendemos essa necessidade do aluno em estar conectado e podemos com esse projeto deixa-los mais a vontade e assim muda-se comportamento, vontade, participação, a escola agora é outra.

#### **5. O que foi primordial para a realização do projeto?**

**Coordenadora 1:** A vontade da coordenação em realizar o projeto, o empenho, mas primordial mesmo seria o empenho do professor em ajudar e participar de fato.

**Coordenadora 2:** Um misto de teoria e prática, trabalhamos primeiro com o aluno entender o que aconteceria e como aconteceria, assim na prática foi possível, tivemos poucos gastos, são coisas que a gente se tiver vontade de fazer pode usar materiais baratos, de reciclagem e sempre consertar tudo na hora, isso baixa muito o custo e o empenho nosso e de uma parte dos professores em querer fazer, em ter o seu espaço, a vontade e o empenho nosso foi o primordial.